

um grande desafio para implantação de políticas de saúde. Diante a vida nas ruas, possivelmente a TB não seja a principal preocupação de todas as PSR, pois questões como segurança, alimentação e descanso competem com o cuidado de saúde. Conclui-se que o suporte ofertado a estes indivíduos para auxiliar na solução desses problemas pode ser fundamental para alcançar a adesão e sucesso do tratamento da TB.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101181>

EP-104

CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS DA TUBERCULOSE, NAS CIDADES DO ABC PAULISTA, ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2019



Amanda Paz Loca, Mariana Pagnussat, Letícia Pereira Assis, Paula de Souza Correa, Thaissa de Souza Mendes, Cristiano Gomes, Juliana Cristina Marinheiro

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A Tuberculose (TB) é uma doença infecciosa, de evolução crônica, causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*. É transmitida através da inalação de gotículas contaminadas expectoradas pela pessoa infectada. O desenvolvimento da doença esta relacionado às características imunológicas do indivíduo, sendo esta, especialmente prevalente em pessoas que apresentam algum grau de imunocomprometimento, como pessoas que vivem com HIV (PVHIV). O diagnóstico é feito através da baciloscopia ou teste rápido molecular e, a radiografia de tórax é utilizada como exame complementar.

Objetivo: Analisar a prevalência e, as características epidemiológicas da tuberculose nas cidades do ABC Paulista: Santo André (SA), São Bernardo do Campo (SBC), São Caetano do Sul (SCS), Diadema, Mauá, Ribeirão Pires (RP) e Rio Grande da Serra (RGS), entre os anos de 2010 e 2019

Metodologia: Foram analisados dados referentes às notificações de TB para as cidades do ABC Paulista, publicados no SINAN-DATASUS (Doenças e Agravos de Notificação). Esses dados foram comparados com os apresentados para o Brasil, Estado de São Paulo e artigos científicos de relevância

Resultados: No período analisado, no Brasil, foram notificados 881.486 casos de TB, sendo 201.665 (23%) no Estado de São Paulo. As notificações no ABC Paulista somam 8.974, representando 3,24% dos casos do estado. No ABC, 93,61% dos casos foram notificados em 4 cidades: SBC (27,63%), SA (27,72%), Diadema (19%) e Mauá (19,26%). Nas demais cidades, as notificações variam entre 2 e 3%. Em 761 casos, o indivíduo apresenta co-infecção pelo vírus HIV, porém, somente 19% fazem uso da terapia antirretroviral. Os casos de tuberculose apresentam maior prevalência em indivíduos de 15 e 54 anos de idade (81% dos casos). Em todas as cidades, a maioria dos casos de TB é observada nos indivíduos do sexo masculino (72,35%). Em relação ao grau de escolaridade, 24% afirmam possuir ensino fundamental incompleto e, 32,33% ensino médio incompleto.

Discussão/Conclusão: Segundo a Organização Mundial de Saúde, a TB é a principal causa de morte, por um único agente infeccioso em todo o mundo e, é a principal causa

de morte em PVHIV. Dados do Ministério da Saúde confirmam o crescimento da incidência de tuberculose no Brasil, nos últimos anos, com uma taxa de mortalidade média de 2,3 óbitos/100.000 habitantes. No Estado de SP, os principais infectados são homens negros, com idade entre 15 e 59 anos de idade. O diagnóstico precoce e, a antibioticoterapia correta são as únicas formas de prevenção e controle dessa doença

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101182>

EP-105

CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICAS DA TUBERCULOSE INFANTIL NO BRASIL, ENTRE OS ANOS DE 2010 E 2019



Letícia Tosta Antonio, Nayara Borges Balestero, Juliana Cristina Marinheiro

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, a tuberculose (TB) afeta principalmente os pulmões, podendo atingir outros órgãos, em pacientes com imunocomprometimento, como os que vivem com HIV (PVHIV). O Brasil ocupa o 20º lugar no ranking dos países com as maiores cargas da doença no mundo, sendo pessoas de todas as faixas etárias afetadas. O diagnóstico e mapeamento da tuberculose infantil é de extrema importância. Além de determinar a eficácia e aderência da vacina BCG e dos casos não tratados entre adultos, a TB tem o público infantil como parte do grupo de risco, em decorrência da imaturidade do sistema imunológico.

Objetivo: Avaliar a prevalência de tuberculose infantil nas regiões brasileiras, nos últimos 10 anos, e sua relação com sexo, idade, comorbidades e critérios socioeconômicos.

Metodologia: Dados referentes às notificações de tuberculose infantil, entre 2010 e 2019, publicados no SINAN (Doenças e Agravos de Notificação) foram analisados e comparados com bibliografia relacionada ao tema.

Resultados: Entre os anos de 2010 e 2019 foram notificados 25.596 casos de TB em crianças menores de 14 anos de idade, sendo as regiões Sudeste (42%) e Nordeste (28%) as mais prevalentes. Em menores de 1 ano de idade observamos 3.903 casos, sendo 36,6% na região Nordeste e 29% na Sudeste. Os principais tipos de TB foram a ganglionar (12%), pleural (7%) e meningoencefálica (2,53%). Em 72% dos casos, o tipo de é ignorado. 52% dos casos eram em indivíduos do sexo masculino e, 48% do sexo feminino. 941 crianças apresentavam co-infecção pelo HIV e, somente 18,3% faziam uso de antirretroviral. 266 crianças apresentavam diabetes e 347 sofrem com tabagismo. Analisando os casos de TB notificados através do MUNIC (pesquisa de informações básicas municipais) para extrema pobreza, entre crianças de 0 a 14 anos, teve-se 2.678 casos, tendo a região Nordeste (47,12%) e Norte (19,52%) com as maiores incidências, enquanto a região Sul (2,94%) apresenta a menor.

Discussão/Conclusão: O controle da tuberculose é infantil é de extrema importância. Neste estudo, pudemos evidenciar que a relação entre a infecção pelo *M. tuberculosis* e as baixas condições socioeconômicas visto que, 10,46% dos casos se